

Trecho da reportagem “Hoje na História: 1973 - Golpe militar inicia ditadura no Uruguai”

[...] A ditadura uruguaia se estendeu de [...] 1973 a [...] 1985, marcada pela proibição dos partidos políticos, a ilegalidade dos sindicatos, a censura à imprensa e a perseguição, prisão, desaparecimento e assassinato de opositores.

Em 1972, o exército e a polícia prenderam os dirigentes tupamaros [...] Permaneceram encarcerados em quase total incomunicação até o fim da ditadura militar.

Fonte: ALTMANI, MAX. Hoje na História: 1973 - Golpe militar inicia ditadura no Uruguai. Opera Mundi: 27 de março de 2016. Disponível em: <<https://operamundi.uol.com.br/historia/13050/hoje-na-historia-1973-golpe-militar-inicia-ditadura-no-uruguai>>. Acesso em: 15 de abril de 2019.

Glossário:

Tupamaros: Este foi o nome dado a um grupo de guerrilheiros uruguaios que agiu entre os anos de 1963 e 1972, os quais tinham como objetivo primeiramente, encontrar documentos que comprovassem a corrupção governamental. Porém, com o passar do anos, a principal característica assumida por esse grupo, foi a guerrilha urbana, que incluía atividades como assaltos a clubes de armas, bancos, sequestros, propaganda de guerrilha e assassinatos. Segundo alguns historiadores, o dinheiro que conseguiam nas ações ilegais era distribuído para as camadas mais pobres da população de Montevideú. Em geral, Os integrantes dos Tupamaros eram universitários, técnicos e profissionais liberais.

Trecho da reportagem “Ditadura do Uruguai deixou 174 desaparecidos e 100 mortos em prisões”

Regime [...] usou métodos de repressão similares aos de outros países da América Latina

[...] No Uruguai estima-se que 174 pessoas tenham desaparecido e pelo menos 100 tenham morrido no cárcere.

Fonte: FIGUEIREDO, Janaina. Ditadura do Uruguai deixou 174 desaparecidos e 100 mortos em prisões. O Globo: 27 de setembro de 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/ditadura-do-uruguai-deixou-174-desaparecidos-100-mortos-em-prisoas-23103516>>. Acesso em: 15 de abril de 2019.

Texto “A ditadura civil-militar uruguaia doutrina e segurança nacional”

[...] Nessa tarefa, as forças de segurança desenvolveram uma metodologia de enfrentamento que, de forma geral, articulou três conjuntos de ações, que podiam ser independentes entre si, simultâneas ou complementares: a repressão propriamente dita, a prevenção e a profilaxia.

A repressão propriamente dita, a tarefa mais comum, implicou em ações destinadas à destruição das organizações “subversivas”, seus aparatos armados e seus recursos de infra-estrutura. A prevenção partiu da adoção de medidas de controle e vigilância para evitar o ressurgimento dessas organizações. Assim, se realizaram tarefas de identificação das modalidades clandestinas da atuação “subversiva”, tornando a violência um instrumento de prevenção – a tortura, massivamente aplicada, foi paradigmática. Finalmente, a profilaxia referiu-se à implementação de mecanismos da “guerra psicológica”. Isso ocorreu, fundamentalmente, por meio de medidas de curto prazo, de efeito mais imediato – controle da informação e veiculação de peças de propaganda do regime –, e de medidas a médio e longo prazo, mais complexas – a intervenção no sistema de ensino. A implementação dessas ações exigiu organizar um abrangente aparato de informação e de inteligência, o que, num pequeno país como o Uruguai, propiciou um controle sufocante,

PADRÓS, Enrique Serra. A ditadura civil-militar uruguaia doutrina e segurança nacional. Belo Horizonte: Revista Varia História, vol.28, n 495, p.495-517, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/vh/v28n48/02.pdf>>. Acesso em: 27 de abril de 2019.